

## Expansão semântica do *onde*: para onde está indo?

### Semantic expansion of *onde*: where is it going to?

Jacqueline de Sousa Borges de Assis\*

---

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é analisar funções e valores assumidos pelo item *onde* em seus empregos “desviantes” no Português do Brasil - PB, a partir de exemplos extraídos de documentos e artigos a serem publicados em revistas acadêmicas de uma instituição de ensino superior de Minas Gerais/ Brasil. Como procedimento metodológico adotou-se a análise qualitativa interpretativista de um *corpus* constituído por 68 ocorrências. A hipótese que norteou o estudo é a de que o *onde* passa por um processo de gramaticalização, no qual há abstratização de seu sentido original de ‘lugar em que’. Em seus empregos emergentes, observa-se a ocorrência de *onde* tanto sem o valor funcional de pronome relativo a espaço físico, como fazendo referência a categorias não locativas, ou sem referência anafórica, como operador argumentativo. Sugere-se, assim, que há neste processo dois aspectos da semântica atuando simultaneamente: a modificação semântica, com a expansão de valores, e a incorporação das propriedades de operador argumentativo. Como aporte teórico toma os estudos sobre Gramaticalização (Hopper e Traugott, 1993); da Semântica Cognitiva (Lakoff & Johnson, 1980) e da Semântica Argumentativa (Ducrot, 1989). Os novos valores de *onde* constituem a sua polissemia. O falante conceitualiza essas ocorrências do *onde* como se estivessem dentro de alguma coisa, num espaço virtual. O estudo conclui que a mudança semântica de *onde* parece caminhar no sentido de torná-lo, mais que um relativo “curinga”, um marcador discursivo.

**ABSTRACT:** The objective of this study is to analyze functions and values assumed by *onde* in their "deviant" uses in Portuguese of Brazil - PB, from examples extracted from documents and articles before being published in academic journals of a higher education institution of Minas Gerais / Brazil. As methodological procedure it was adopted the interpretive qualitative analysis of a corpus made up of 68 events. The hypothesis that guided the study is that *onde* can be going through a grammaticalization process, in which there are “abstratization” of its original sense of 'place where'. In its emerging uses, it is observed that *onde* occurs both without the pronoun functional value relative to physical space, as referring to not locative categories, or without anaphoric reference, as argumentative operator. It is suggested, therefore, that in this process there are two aspects of semantics acting simultaneously: the semantic modification properly with the expansion values, and the incorporation of typical properties of argumentative operator. The study is theoretical supported by studies on Grammaticalization of Hopper and Traugott (1993); of Cognitive Semantics (Lakoff & Johnson, 1980) and Ducrot (1989). The new values of *onde* constitute its polysemy. The speaker conceptualizes these occurrences of *onde* as if they were inside something in a virtual space. The study concludes that the semantic change of *onde* seems to go in the sense to make it more than a relative “wildcard”, a discursive marker.

---

\* Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia UFU.

---

**PALAVRAS-CHAVE:** Gramaticalização.  
Modificação semântica. Semântica cognitiva.  
Operador argumentativo.

---

---

**KEYWORDS:** Grammaticalization.  
Semantic modification. Cognitive semantics.  
Argumentative operator.

---

## 1. Introdução

*Atualmente a palavra onde funciona como um verdadeiro curinga. Com o tempo, se sua marcha não for detida, será o único pronome relativo do português. O que talvez seja bom... Se nenhuma gramática registra onde como um pronome que pode retomar um nome como prefeito, de fato tal uso é antigo, tomando-se um ser humano como lugar, ponto de partida, como nos casos de descendência (donde=de quem) POSSENTI (2001, 118).*

A citação de Sírio Possenti retrata o atual quadro de modificação/ expansão semântica por que está passando o item linguístico *onde* na língua portuguesa do Brasil.

Considerando-se a dinamicidade da língua, mormente na efervescência da tecnologia da informação, em que a divulgação pela escrita atinge velocidade e espaços inimagináveis, é inegável que a língua passe constantemente por processos de modificação como consequência da interação verbal, em atendimento às necessidades de seus usuários. Nesse sentido, as palavras podem expandir-se, restringir-se, enfim, se adaptarem. Assim como a forma e a sintaxe das palavras mudam, também seu significado se modifica com o tempo, em decorrência de uma série de fatores sociais e culturais. O significado das palavras é, na maioria das vezes, determinado pelos falantes, especialmente no que se refere às suas alterações. A principal causa da mudança semântica, ou da mudança de significado de uma palavra através dos tempos, é a polissemia, que consiste no fato de uma determinada palavra ou expressão adquirir um ou mais sentidos novos além do original.

Essa polissemia se processa na língua quando itens com uma só forma passam a assumir outras funções e/ou valores e vice-versa, apresentando comportamento plurifuncional. Nesse processo, os diversos usos de um termo são interligados por semelhanças. No caso de *onde*, seus empregos polissêmicos para além dos prescritos pela gramática tradicional de pronome genérico, interrogativo e relativo a espaço físico, apontam para um processo de ampliação semântica via projeção de seu sentido prototípico de “lugar em que”.

À análise dos empregos não-canônicos ou “desviantes” de *onde*, que atestam a multifuncionalidade desse item linguístico, sinalizando para um caso de modificação semântico-funcional na língua portuguesa do Brasil (PB), é o que se propõe este trabalho. Pretende-se examinar os valores e funções assumidos nesses empregos na tentativa de desvelar o processo linguístico que subjaz a essa expansão de sentidos e funções.

A motivação para este estudo adveio da presença dos empregos polissêmicos de *onde* em documentos e artigos acadêmicos que presumem o emprego do português padrão, por serem redigidos por falantes considerados cultos. A partir daí meu interesse em analisar o fenômeno que atribui o caráter multifuncional a esse item. O mais intrigante é essa diversidade de usos de *onde* ser identificada na língua escrita formal, ultrapassando em muito as fronteiras da língua oral, *onde* se observa a maioria dos usos não canônicos numa determinada língua. O *corpus* deste estudo é constituído, assim, por dados coletados em documentos e artigos acadêmicos, em estágio de revisão de texto, portanto antes de serem publicados por uma instituição de ensino superior privada<sup>1</sup> do estado de Minas Gerais.

Considerando-se os emergentes usos desviantes de *onde* na língua falada e escrita do PB, esta pesquisa se justifica pela importância para os estudos linguísticos da identificação, descrição e categorização das funções e valores apresentados por esses empregos nos diversos gêneros textuais, neste caso acadêmico, uma vez que esses estudos sempre estiveram comprometidos em desvelar os fenômenos da linguagem.

O estudo toma como aporte teórico três modelos inscritos no quadro do funcionalismo, os pressupostos da gramaticalização, na perspectiva de Hopper e Traugott (1993), e da Semântica Cognitiva (LAKOFF; JOHNSON, 1980) para balizar a análise dos valores que surgiram pela transferência de um campo semântico a outro. A análise da função argumentativa apresentada nos empregos de *onde* como operador argumentativo tem respaldo nos pressupostos de Ducrot (1989).

## 2. Pressupostos teóricos

### 2.1 Onde está a inovação de *onde*?

Revisitar o passado de uma língua pode lançar luz sobre um fenômeno em mudança e aclarar nossa compreensão sobre o processo que a ele subjaz. Essa possibilidade, conhecida

---

<sup>1</sup> Para realização desta pesquisa, obtivemos autorização formal dos responsáveis pela instituição em questão.

como o princípio do uniformitarismo, conforme proposto por Weinreich, Labov e Herzog - WLH (1968), prevê que “os mesmos mecanismos que operaram para produzir as mudanças em larga escala do passado podem ser observados em ação nas mudanças que presentemente ocorrem à nossa volta” (LABOV, 2008, p. 192). Por esse princípio, pode-se observar o atual processo de ampliação semântica de *onde* como sendo conduzido pelos mesmos mecanismos que lhe deram origem, em estágios anteriores da língua. No caso específico de *onde*, seu comportamento multifuncional remonta ao latim clássico, permanecendo nos diversos períodos da história da língua, com formas e funções inovadoras concorrendo com as remotas, conforme demonstrado por estudos diacrônicos, como os de Braga *et al* (2007), Oliveira (2001), dentre outros.

Esse comportamento multifuncional de *onde* desde as origens da língua portuguesa, o latim clássico, é o que instancia seu atual caráter polissêmico. Como mostrado por Braga *et al* (2007), uma pesquisa sobre os elementos *hu* e *onde* no português trecentista, de Mattos e Silva (1989), conclui que o *onde* designava “o ponto a partir do qual”, quer espacial, quer nocional, temporal, possessivo, contextual, e que embora basicamente locativo, o *onde* podia funcionar como temporal.

Mais recentemente, diversos estudos em diferentes correntes teóricas se propuseram à análise da multifuncionalidade de *onde*, dentre os quais citamos o de Kersch (1996) que, confrontando dados sincrônicos e diacrônicos, constata que a polissemia do *onde* não se trata de uma inovação da língua, mas sim de uma retomada a usos que já ocorreram em diferentes sincronias do português. A autora denominou de *onde discursivo* os empregos de *onde* cujas funções não são descritas pela Gramática Tradicional, apresentando sentidos de posse, lugar abstrato, nocional, conclusão, tempo.

Sob a perspectiva da semântica cognitiva, o estudo de Oliveira (1998) descreveu o comportamento de *onde*, abordando sua expansão semântica. Essa expansão, segundo a autora, deve-se à capacidade que o falante tem de projetar e transferir um domínio para outros domínios. Nesse caso específico, o que ocorre é a transposição do *onde* espacial para os mais diversos domínios. Assim, os usos desviantes de *onde* se explicam por essa “operação de projeção”.

Autores como Bonfim (2005) e Coelho (2001) realizaram pesquisa sobre esses empregos em textos acadêmicos. Coelho (2001) constatou que nesses textos, alguns usos não constituíam uma inovação, mas sim um processo de variação e mudança linguística que, há

muito, se desencadeou. Bomfim (2005) concluiu que esse uso polissêmico ocorre em todos os graus de escolaridade, mas com proeminência entre os alunos universitários.

O estudo de Braga *et al* (2007) questiona a defesa de alguns pesquisadores de que o uso de *onde* enquanto estratégia de recuperação anafórica de entidades não-espaciais é exemplo de gramaticalização, uma que vez que, para os autores, não constitui uma inovação no português hodierno. Entretanto, o estudo chama a atenção para contextos nos quais *onde* serve à vinculação de dois enunciados, dispensando a relação de correferencialidade com um constituinte que tenha sido previamente mencionado. Nesses contextos, segundo os autores, “o *onde* instancia um novo valor, o de elo conjuncional, vale dizer, um novo estatuto categorial. Daí poder-se falar em gramaticalização” (BRAGA *et al*, 2007, 127). Eles advertem, no entanto, que como esse uso era efetivo no português trecentista, não constitui inovação recente.

Se se afirma que esse uso multifuncional e polissêmico de *onde* não é inovador, pelos registros escritos em textos trecentistas (BRAGA *et al*, 2007), é inegável sua recente proliferação, atestada por estudos hodiernos, cujo uso até poucos anos atrás não constava de registros escritos, conforme atestado pelos compêndios gramaticais que, quase por unanimidade, referenciam apenas o sentido espacial expresso pelo *onde*. Além disso, com o avanço dos valores que estão sendo incorporados ao pronome, nos dizeres de Possenti (2001), se nada o detiver, o *onde* será o único relativo da língua. Portanto, se não se pode falar em inovação na língua, pode-se assegurar a emergência de seus usos “desviantes”, os quais de uma forma ou de outra se encontram na contramão do que é prescrito nos manuais de normatização da língua.

Sob esse ponto de vista, a língua se depara com o novo de novo. A retomada a usos similares em diferentes épocas remotas da língua deve se apoiar em um aporte teórico que dê conta de explicar o fenômeno. Dizer que os emergentes usos de *onde* remontam ao passado não explica o que desencadeou o processo; o presente tão somente lança luz sobre os fatos da língua ocorridos no passado, pelo pressuposto de que os mecanismos que operam hoje sobre o fenômeno são os mesmos que lhe deram origem em estágios anteriores. Por entender que a gramaticalização é o mecanismo que instancia o caráter multifuncional e polissêmico do item linguístico *onde*, seu estudo poderá elucidar o fenômeno.

## 2.2 A perspectiva funcionalista e a gramaticalização: um breve percurso

Na perspectiva funcionalista, a gramática surge de acordo com as necessidades discursivas do falante em interações de uso; por essa razão, as estruturas linguísticas mudam constantemente. Para a Gramática Funcional - GF, os aspectos formais, semânticos e pragmáticos constituem níveis independentes porque representam as diferentes faces de um mesmo objeto - a língua, porém são interligados com o cognitivo, nos usos não se separam.

Dessa forma, a GF é uma gramática em processo flexível e adaptável, resultado de pressões da língua em funcionamento, isto é, em uso. Portanto, as explicações devem partir dos usos a que as estruturas linguísticas se prestam nos contextos comunicativos. É nesses contextos que a gramática se constitui. Assim, a sintaxe está em constante mutação, porque o discurso também muda. Por essa razão, “formas e funções estão sempre em mobilidade, havendo não raro mais de uma forma para cada função e mais de uma função para cada forma” (TAVARES, 2004, p. 165).

É por esse ponto de vista que os pressupostos da GF se mostram adequados para dar conta do fenômeno em análise. Dentre os princípios da linguística funcional, tais como da marcação, iconicidade, gramaticalização, informatividade e transitividade, interessa-nos especificamente a gramaticalização.

A gramaticalização, um dos vários processos de mudança linguística e de renovação gramatical, é o que pode levar um item à mudança de categoria, a qual pode ocorrer do léxico para a gramática como também do menos gramatical para o mais gramatical. Consiste no surgimento tanto de novas formas para funções já existentes, como também de novas funções para formas que já existem. No processo de gramaticalização, o item linguístico passa por alterações tanto de ordem sintática, morfológica e pragmática, como semântica, distanciando-se de seu sentido prototípico.

É por indicar a capacidade de revitalização da linguagem através do surgimento de novas formas e funções no sistema da língua, e por se referir a uma gramática em processo de efervescência, que a gramaticalização fundamenta a noção de gramática emergente na perspectiva funcionalista.

Nessa perspectiva, considerando-se a língua um conjunto de sistemas interligados, quando um item se gramaticaliza, não ocorre mudança em apenas um sistema da língua ou nível de análise, outros sistemas são afetados, o que caracteriza a gramaticalização como um processo multissistêmico (CASTILHO, 2002). A trajetória de modificação de *onde* é exemplificadora desse caráter multissistêmico da gramaticalização, visto que afetou os níveis semântico, de

pronome relativo indicativo de lugar passou a assumir outros valores, num processo de ampliação de propriedades semânticas; e sintático, passando o pronome a integrar a categoria das conjunções, ao incorporar propriedades típicas de operador argumentativo.

O caráter multissistêmico da gramaticalização aponta, assim, para dois processos imbricados no fenômeno: transferência metafórica de valor e mudança de categoria e/ou função gramatical, os quais serão abordados pelas perspectivas da semântica cognitiva e da gramaticalização, respectivamente.

Mais do que um relativo universal, conforme proposto por Possenti (2001), percebe-se nesses empregos de *onde* um viés argumentativo. Portanto, sugere-se, ainda, que nesse processo atuam dois aspectos da semântica: a modificação semântica, propriamente, e a incorporação das propriedades típicas de operador argumentativo. Assim, a mudança semântica do item *onde* parece caminhar também no sentido de torná-lo um operador argumentativo, conferindo uma orientação argumentativa ao texto e orientando seu sentido, conforme os pressupostos de Ducrot (1989).

Não é propósito deste estudo, dadas as limitações de extensão que caracterizam um artigo acadêmico, traçar um recorte diacrônico da gramaticalização de *onde*, mas tão somente a descrição, no *corpus* selecionado, das funções e valores polissêmicos apresentados por *onde* em usos não canônicos, que sinalizam para um processo de gramaticalização, em que esse item assume outras significações, como espacial locativo, de tempo e, num grau de maior abstratização, de conectivo argumentativo, função não-fórica com perda de seu sentido espacial original.

### 2.3 A gramaticalização e os mecanismos de Hopper e Traugott (1993)

Gramaticalização é definida por Hopper & Traugott (1993, p xv *apud* NEVES, 2004) como o processo pelo qual itens e construções lexicais passam, em determinados contextos linguísticos, a servir a funções gramaticais, e, uma vez gramaticalizados, continuam a desenvolver novas funções gramaticais, adequando-se às pressões e regularidades do uso da língua. Este princípio, da unidirecionalidade, é fundamental na gramaticalização porque consiste em um *continuum* que diz respeito à linearidade do processo, que é irreversível.

Os itens ou estruturas em processo de gramaticalização passam por um processo de modificação semântica ou abstratização. Hopper e Traugott (1993, p. 88) argumentam que esse processo não significa que o item gramaticalizado perde sentido, não há propriamente

esvaziamento semântico. Ao contrário, o que ocorre, é uma redistribuição, modificação de sentido; aumentam as propriedades semânticas do item, adquirindo outras, num processo de expansão do sentido. Assim, se por um lado, há perdas na gramaticalização de um item, por outro, há também ganhos em termos semântico-pragmáticos.

Conforme se pode evidenciar na amostra selecionada, apresentada na análise dos dados, a trajetória de gramaticalização de *onde* apresenta uma ampliação nos usos que se encaixa no princípio da unidirecionalidade, migrando do sentido mais concreto para o mais abstrato, em adequação à escala proposta por Traugott e Heine (1991): ESPAÇO > TEMPO > TEXTO.

Esse *continuum* é representativo dos estágios de gramaticalização de *onde*, sendo que cada etapa da escala representa um estágio mais avançado do processo.

Pode-se afirmar, assim, que pelo percurso de mudança por que está passando, o *onde* constitui o que se considera, nas palavras de Neves (2004, 120), “as instâncias prototípicas de um processo de gramaticalização”, por ele apresentar novas funções e novos valores via processo de transferência metafórica.

### 2.3.1 Mecanismos de gramaticalização: reanálise e analogia

Dois importantes mecanismos, propostos por Hopper e Traugott (1993), que um item em processo de gramaticalização pode apresentar, sobretudo nos casos de mudanças morfossintáticas, são a reanálise e a analogia. Por serem facilmente identificáveis no processo de gramaticalização de *onde* a partir do *corpus* selecionado, esses mecanismos serão descritos a seguir. É pelo mecanismo da analogia que se dá a transferência metafórica<sup>2</sup> dentro do sistema linguístico de uma comunidade de fala, quando formas já existentes na língua passam a desempenhar outras funções. Com a analogia, o *onde* não mudou de categoria. Ao contrário, passou a assumir funções de outras categorias. Pode-se dizer, observando os dados do *corpus* deste estudo, que este item está passando por um processo de metaforização. Ao lado de sua função prototípica está exercendo outras cada vez mais abstratas. O exemplo (1) a seguir, extraído do *corpus* deste estudo, é ilustrativo desse processo de metaforização do *onde*, em que exerce a função de pronome, retomando um sintagma nominal de natureza abstrata, mas que se realiza em uma determinada localização, nos termos de Oliveira (1998) retoma um “locativo espacial”.

---

<sup>2</sup> O processo de transferência metafórica será abordado no item 2.4 que aborda a mudança semântica na perspectiva da semântica cognitiva.

1. O torneio ocorreu de maneira tranquila **onde** as crianças tiveram a oportunidade de realizar uma atividade física de forma lúdica. [7]<sup>3</sup>

Neste exemplo, o nome “torneio” é tomado como um espaço físico. Embora autores como Oliveira (1998) entendam que em usos como este, nos quais *onde* retoma um sintagma nominal que expressa uma localização, visto ser passível sua substituição por 'lugar em que', não haja nenhuma incompatibilidade com a análise da Gramática Normativa, nossa análise diverge um pouco.

Ainda que seja possível a substituição por ‘lugar em que’, o *onde* pode ter sido usado não com a intenção de apontar um lugar determinado, mas de indicar uma duração no tempo, um espaço de tempo: ‘durante o torneio’, ‘momento em que’. Isso é possível graças ao processo de projeção de um indicador espacial para o temporal. E é justamente esse procedimento de raciocínio presente nesses casos de transposição ou transferência metafórica do espaço para o tempo que se denomina analogia.

Já o mecanismo da reanálise consiste na modificação de estruturas ou de classes de um item, sejam semânticas, sintáticas ou morfológicas. As estruturas já existentes desenvolvem outras funções, pertencendo a categoria diferente da original. O item tende a migrar para uma nova classe, não surgindo uma nova forma, embora sofra alterações semânticas, como reflexos de novas interpretações e inferências. Por isso, uma nova categoria gramatical surgirá na medida em que as propriedades do item alteram-se.

Coelho (2001, p. 82), analisando o *onde*, registra esse item com a função de um operador argumentativo, expressando a relação de causa/explicação. Essa partícula, segundo a autora, foi adquirindo outras propriedades e, distanciando-se de seu sentido prototípico, incorpora as propriedades típicas de um operador argumentativo, ligando argumentos e estabelecendo relações sintático-semânticas, não mais somente de um advérbio.

Portanto, o item *onde* é ilustrativo de um caso de reanálise em que o pronome relativo passa a integrar a classe das conjunções, com a função de operador argumentativo, expressando relações diversas. Deve-se ressaltar, contudo, que nesse processo não houve propriamente mudança de classe, mas incorporação de propriedades de outra classe, uma vez que o *onde* não perde sua função original de pronome adverbial.

---

<sup>3</sup> A numeração entre colchetes no final dos exemplos indica a localização deles no *corpus* relativamente ao documento/ artigo a que se referem, conforme Anexo.

Esse uso de *onde* com função de operador argumentativo pode ser identificado no exemplo (2) a seguir, também extraído do *corpus* deste estudo. Nele percebe-se que o *onde* é empregado com a função de conjunção e não propriamente de um pronome ou advérbio, uma vez que conecta argumentos e não retoma um elemento da oração anterior, estabelecendo relação semântica de causa ou explicação, ou seja, parece haver neste uso uma implicação de causalidade entre os dois argumentos: ‘as visitas foram importantes’ *por causa da* ‘oportunidade que os alunos tiveram de conhecimento’. Embora não se possa valer da hipótese de projeção semântica do domínio espacial de *onde* para análise desses usos com mudança de função, este exemplo específico parece sinalizar que o enunciador faz uma projeção de *visitas* como algo concebido como um lugar, um locativo espacial, daí seu emprego.

2. As visitas realizadas foram de suma importância para o curso, **onde** os alunos tiveram oportunidade de conhecimento e vivência dos tribunais e demais poderes. [2]

Assim, pelo *corpus* selecionado constata-se que o *onde* sofreu influências tanto da analogia, com a ampliação semântica, como da reanálise, com a sua inserção em outras categorias gramaticais. O caráter multissistêmico da gramaticalização de *onde* fica assim evidenciado por meio desses dois mecanismos. Se do ponto de vista sintático, o *onde* está exercendo outras funções diferentes de pronome relativo ou advérbio, semanticamente esse item expande seus valores, passando por um processo de abstratização de seu sentido espacial, conforme será abordado a seguir.

#### 2.4 Mudança semântica: transferência dos valores de *onde*

A epígrafe que abre este artigo remete ao uso indiscriminado – curinga – na atualidade do item *onde*, combatendo a não aceitação desses empregos com a anotação de que “de fato tal uso é antigo”, não constituindo, portanto, inovação na língua.

O *corpus* selecionado para este estudo é uma constatação de que a afirmação de Possenti (2001) aplica-se ao atual estágio da língua, ao apresentar exemplos da diversidade de usos de *onde* para além de seu valor prototípico de pronome relativo a espaço físico, numa expansão dos valores semânticos para os referentes a tempo, posse e noção - que é um espaço virtual, bem como da mudança de categoria gramatical, nas ocorrências em que é empregado como conjunção, estabelecendo relações de explicação, causa e consequência.

Diante de um processo de mudança ou ampliação semântica, para se alcançar resultados e análises mais consistentes, faz-se necessário o aparato de um modelo de análise que aborda o significado como elemento central da investigação linguística, qual seja, os pressupostos da Semântica Cognitiva.

De acordo com esta abordagem, conforme proposto por Lakoff e Johnson (1980), a significação linguística emerge de nossas significações corpóreas, dos movimentos de nossos corpos em interação com o meio que nos circunda; ela emerge de dentro para fora, por isso é motivada, ou seja, o significado deriva de esquemas sensório-motores apreendidos desde a infância. Desses movimentos que fazemos em direção a certos alvos emerge uma memória de movimento, nos termos do cognitivismo, um *esquema imagético cinestésico*, em que há um ponto de partida de movimento, um percurso e um ponto de chegada. São esses esquemas, que surgem diretamente de nossa experiência corpórea com o mundo, que dão significado às nossas expressões linguísticas.

Como exemplos desses esquemas têm-se: o de deslocamento de um lugar para outro (CAMINHO); o de estar dentro ou fora de alguma coisa (RECIPIENTE); o de balanço, apreendido em nossos ensaios para ficar em pé (BALANÇO). Tais esquemas, uma vez apreendidos, carregam uma memória de movimentação ou de experiência. Daí por que o significado é uma questão de cognição.

O cognitivismo privilegia dois mecanismos semânticos: a metáfora<sup>4</sup> e a metonímia. Como exemplo de metáfora, cita-se a sentença “*Pedro vai de mal a pior*”, em que o esquema CAMINHO foi utilizado para expressar passagens de um estado emocional a outro. Tem-se nesse exemplo o mapeamento de um domínio mais concreto da experiência, o organizado pelo estado imagético, na conceituação de domínios da experiência mais abstratos. É por essa razão que a sentença citada acima é metafórica.

Esses esquemas imagéticos, um dos primitivos da abordagem cognitivista, trata, assim, das representações conceituais, da capacidade do ser humano de fazer transferência de um domínio mais concreto para um mais abstrato, num processo natural, que é codificado na língua, tornando os itens que estão sujeitos a esse processo polissêmicos.

A base do significado de *onde* é o esquema de estar dentro ou fora de alguma coisa, o qual estrutura a metáfora RECIPIENTE. Analisada sob essa perspectiva, a metáfora

---

<sup>4</sup> Metáfora tem sentido especial para a Semântica Cognitiva: é definida como um processo cognitivo que permite o mapeamento de esquemas apreendidos pelo nosso corpo para outros domínios.

RECIPIENTE se estende a outros domínios mais abstratos que surgiram com os emergentes usos de *onde*. Os valores do *onde* constituem, assim, a sua polissemia.

Num processo de abstratização de seu significado, esse se dá do espaço físico para o tempo – a metáfora mais direta do espaço – e para outros domínios, como noção e posse. O valor nocional do *onde* diz respeito ao seu uso em referência a conceitos, a situações, a sentimentos etc. O enunciador conceitualiza essas ocorrências como se estivessem dentro de alguma coisa, num espaço virtual.

Nessa perspectiva, uma possível explicação para os novos valores do *onde* encontra respaldo na abordagem cognitivista, para a qual o surgimento de outros valores de um item se dá pela transferência metafórica de um campo para outro campo, do mais concreto para o mais abstrato, instanciando um processo de ampliação semântica.

Sugere-se, assim, com o aparato do cognitivismo, e pelos estudos já realizados, que *onde* está expandindo suas funções, apresentando ampliação nos usos, num processo de abstratização de seu sentido espacial original. Considerando que no processo de gramaticalização, um item linguístico passa por alterações tanto de ordem sintática, morfológica e pragmática, como semântica, distanciando-se de seu sentido prototípico, pode-se sugerir que o *onde* está se gramaticalizando. Assim, nesse fenômeno de mudança parecem estar imbricados processos de gramaticalização tanto de valor, portanto semântico, quanto de função, portanto sintático, como se verá a seguir.

## 2.5 *Onde* conjuntivo: função argumentativa

A teoria da argumentação desenvolvida por Ducrot (1989) parte do pressuposto de que há uma argumentação intrínseca à língua, e de que certas frases contêm instruções que determinam a intenção argumentativa. Esta argumentatividade é produzida particularmente por meio dos operadores argumentativos, que têm função argumentativa, visto que levam o destinatário a uma certa conclusão: De acordo com o autor,

Essa função tem marcas na própria estrutura do enunciado: o valor argumentativo de uma frase não é somente uma consequência das informações por ela trazidas, mas a frase pode comportar diversos morfemas, expressões de termos que, além de seu conteúdo informativo, servem para dar uma orientação argumentativa ao enunciado, a conduzir o destinatário a tal ou qual direção. (DUCROT, 1989, p. 17)

Koch (1984) endossa os pressupostos de Ducrot, ao afirmar que a argumentação se faz presente no enunciado através de várias marcas, dentre elas destaca-se o papel dos operadores argumentativos, responsáveis por estruturar os enunciados por meio de encadeamentos sucessivos que dão ao texto uma direção argumentativa, orientando seu sentido, constituindo, portanto, importantes marcas de enunciação.

Dessa forma, considerando-se que a argumentatividade está inscrita no uso da linguagem, e que as articulações argumentativas são responsáveis por estruturar o discurso, conferindo a sua progressão, adota-se o entendimento de que tais articulações compõem o enunciado não só como fator de coesão, mas de coerência textual.

Posto que as estratégias argumentativas têm por objetivo conduzir a uma conclusão em direção à opinião expressa, determinando a orientação argumentativa do enunciado, e que os operadores argumentativos exercem esse papel de conduzir seu valor argumentativo, tais elementos constituem importantes marcas linguísticas. Portanto, se a argumentação depende da organização do texto, da escolha das palavras argumentativamente mais representativas para reforçar ou atenuar argumentos, conforme a intenção do locutor, é por meio dessas escolhas que vão se estabelecer as conexões entre os argumentos.

Tomando por base a proposição de Coelho (2001) de que em seus novos empregos o *onde* mudou de função, passando de pronomine a operador argumentativo, assume-se que em alguns dos exemplos do *corpus* analisado o *onde* exerce este papel, visto que estabelece nas orações relações sintático-semânticas diversas, que não pronominais, por retomarem não um elemento específico da oração anterior, mas porções textuais maiores. Na realidade, nesses usos com valor conjuncional, o *onde* é usado como recurso para recapitular uma sequência anterior antes da proposição de um novo argumento. Nesse viés, pode-se afirmar que o *onde* se apresenta como uma palavra argumentativamente representativa para estabelecer conexões entre os argumentos. As funções exercidas pelo *onde conjuntivo* identificadas no *corpus* são basicamente de apontar uma conclusão a argumentos apresentados anteriormente e introduzir uma justificativa ou explicação para o que foi dito antes.

Entende-se, assim, que o *onde* na função de operador argumentativo não foi usado nos exemplos do *corpus* meramente para relacionar os enunciados, mas com a finalidade de introduzir argumentos que conduzem o leitor para uma determinada conclusão, como um articulador “curinga”, que pode matizar diversos significados a partir das relações estabelecidas entre os enunciados, como o que se pode observar no exemplo (3) a seguir.

3. Os temas oferecidos foram de interesse dos alunos **onde** foram apresentados de forma atraente e expressiva. [3]

Percebe-se no enunciado acima que o argumento introduzido pelo *onde* constitui uma explicação para a sequência anterior, sendo possível afirmar que “os temas oferecidos foram de interesse dos alunos” *porque/ uma vez que* “foram apresentados de forma atraente e expressiva”.

Ao exercer outra função, não mais pronominal ou adverbial, não se pode manter o argumento de que o *onde* conjuntivo constitui um caso de polissemia de diferentes usos do mesmo item lexical. Ou seja, não se estabelece nesses usos de *onde* relação de semelhança com o seu sentido prototípico pelo processo semântico de projeção/ transferência. Portanto, não há como explicar mudança de função pelo mesmo viés que se explica a transferência metafórica. Trata-se de instâncias distintas de um mesmo fenômeno.

Assim, uma possível explicação para esses valores de *onde* como operadores argumentativos encontra respaldo na escala de gramaticalização proposta por Heine (1991): ESPAÇO > TEMPO > TEXTO, em que há abstratização unidirecional do significado até o nível textual. Pode-se inferir que na função de operador argumentativo, o *onde* esteja no estágio mais avançado do processo de gramaticalização.

### 3. Procedimentos metodológicos

Tendo em vista que a motivação para a realização deste estudo foram os exemplos de usos não canônicos<sup>5</sup> ou ‘desviantes’ de *onde* evidenciados em textos em processo de revisão, o *corpus* foi composto por enunciados, num total de 68 ocorrências, extraídos desses textos. São eles: i) Relatório Circunstanciado do Uniaraxá, anos 2013 e 2014 (2), ii) artigos (24) originais submetidos a parecer da Revista Jurídica do Uniaraxá (*online*), publicada no Portal de Periódicos do *site* institucional, anos 2012, 2013 e 2014; iii) entrevistas transcritas (7) no livro Egressos do Uniaraxá, 2008 e iv) artigos (4) do livro Sustentabilidade Produtiva do Cerrado – Uniaraxá/2012, (7) artigos do livro Sustentabilidade e Inovação no Campo - Uniaraxá/2013 e (1) artigo do livro Sustentabilidade e Agricultura Hoje - Uniaraxá/2014.

---

<sup>5</sup> Como o objeto de estudo são usos não canônicos de *onde* encontrados nos textos revisados, somente essas ocorrências constituíram a amostra; as demais ocorrências de *onde* com a função básica de pronome adverbial de lugar não foram sequer coletadas.

A coleta dos dados se deu durante o processo de revisão desses textos, no período de 2012 a 2014, com anotação das ocorrências observadas para posterior análise dos empregos emergentes.

A metodologia utilizada é qualitativa, a partir da descrição e análise das funções e valores semânticos desempenhados por *onde* nos enunciados selecionados, considerando as hipóteses aventadas de que esses empregos podem testificar a gramaticalização de *onde*, e de ele estar sendo usado também como estratégia para orientar o enunciado para uma determinada conclusão, na função de operador argumentativo.

Inicialmente, buscou-se agrupar os usos ‘desviantes’ de *onde* constantes da amostra, segundo a possível função e valor apresentados em cada enunciado, adotando-se para tanto a classificação utilizada por autores como Souza (2003) e Andrade (2009). Posteriormente, procedeu-se à análise dos valores desempenhados.

#### 4. Análise dos dados

Para elucidar o fenômeno, passa-se à apresentação e análise do *corpus* selecionado. Os grupos de i) a v) reúnem os usos em que o sentido prototípico de *onde* sofre modificação semântica, apresentando valores mais abstratos, e em vi) os usos em que *onde* apresenta propriedades de outras funções, com mudança de categoria gramatical.

##### i) Onde locativo abstrato

Trata-se de uma projeção do domínio espacial para outro domínio tomado como locativo. O ponto de referência não é um lugar específico, mas um lugar que é concebido pelo enunciador, existente na sua mente. O enunciador se apropria da noção de espaço de tal modo que o usa em todos os seus sentidos e aspectos. Há a transferência da localização para um domínio mais abstrato que pode ser um evento, por exemplo. Esse uso de *onde*, aqui denominado de locativo abstrato, se caracteriza por retomar um sintagma nominal, moldando-o como um lugar, apresentando-o como se fosse um espaço.

4. A palestra proferida pela professora fez parte da cerimônia de abertura das atividades do Programa de Iniciação Científica do Uniaraxá 2012-2013, onde buscou apresentar como se dá a construção do conhecimento para a formação... [4]
5. Curso de extensão (teórico e prático) onde foram abordadas as principais

- técnicas das bandagens elásticas funcionais. [9]
6. Curso de extensão teórico-prático ministrado pelo prof. Fabrício Borges onde foram abordadas as principais técnicas de bandagem.
  7. O plantio cruzado surgiu no Brasil através dos arremates dos talhões de soja, onde algumas linhas se cruzavam e formava-se um xadrez. [40]
  8. Sendo assim, a busca por arranjos espaciais onde a planta consiga interceptar a radiação solar de forma mais eficiente e com isso consiga alcançar maiores patamares produtivos, sem interferir drasticamente nos métodos de manejo, tem sido alvo intenso de pesquisas. [41]
  9. Como esse novo método de preparo do solo, foi possível tranquilamente implementar o espaçamento duplo onde as fileiras ficam espaçadas 0.9m. [45]
  10. Assim, dentro da visão sistêmica, onde todos os seres estão interligados e são interdependentes, o Cerrado ocupa um papel fundamental para a manutenção dos outros biomas brasileiros. [44]
  11. Novamente, lembrando a Primeira Revolução Industrial que introduziu um tipo de concorrência capitalista predatória onde predomina uma indiferença sistemática quanto à sorte dos funcionários e suas condições de sobrevivência e por incrível que pareça a mesma insensibilidade ocorre na lida com clientes e com a sociedade. [56]

Nos exemplos de (4) a (11) não há referência de *onde* a um lugar físico específico, e sim a uma situação que ocorreu em um determinado espaço físico. A ocorrência é conceitualizada como algo que aconteceu em um espaço, projetado a partir da experiência do enunciador com esse espaço. Não é difícil se imaginar que uma “palestra” (4), “um curso de extensão” (5) e (6), “arremates” (7), “arranjos” (8) e “espaçamento duplo” (9) sejam acontecimentos, movimentos que são realizados em um espaço físico. Em (10), além de o termo retomado ser também um sintagma abstrato “a visão sistêmica”, a preposição “dentro” assegura ao *onde* sua função prototípica de um advérbio locativo; em (11) o *onde* ainda funciona como advérbio, retomando algo, mas não com a noção de espaço concreto, e sim um lugar abstrato, “a concorrência capitalista predatória”. O enunciador metaforiza a “concorrência” como um espaço, conservando a noção espacial. Por meio desses exemplos percebe-se que com o uso de *onde* o enunciador recupera um sintagma nominal abstrato como se fosse um espaço, transformando-o em uma localização. É evidente aqui a progressão do sentido concreto para o abstrato, numa abstratização do sentido espacial.

## ii) Onde temporal

Conforme mostrado no item 2.4 sobre transferência dos valores de *onde*, houve uma projeção do *onde* do domínio espacial para o temporal. Nas ocorrências de *onde* com valor temporal, o enunciador, ao usar esse item, não faz referência a um lugar físico específico, mas a um espaço temporal, indicando um evento em um determinado tempo. É o tempo conceitualizado como um lugar no espaço. Nesses usos, o enunciador não pretende apontar um lugar determinado, mas indicar uma duração no tempo, um espaço de tempo:

12. O evento aconteceu em três dias **onde** os alunos e professores apresentaram seus trabalhos de pesquisa na forma de pôsteres. [2]
13. Iniciava-se, então, a fase da união aduaneira, **onde** as exceções à tarifa externa comum, a famosa TEC, eram abundantes e a elas agregava-se uma “lista de adequações”... [10]
14. No ano de 2002, com o acontecimento educacional **onde** as FIAP se transformaram em Centro Universitário, Flávia foi convidada a realizar o estágio. [31]
15. Por exemplo, nas fases vegetativas, próximo ao florescimento **onde** se tem alta pressão de dreno de nutrientes. [50]
16. Para a soja, o momento de amostragem é durante o estágio RI, **onde** 50% das plantas apresentam o florescimento. [54]
17. No dia 13/06 a competição aconteceu e foi muito disputada, foram 20 equipes participantes, **onde** os alunos demonstraram muita capacidade para solucionar...[61]
18. O tema este ano deveria estar de acordo com a mostra de produtos do curso de administração, **onde** deveria ser explorada a originalidade e criatividade nos trabalhos. [62]
19. É importante ressaltar também, neste ponto, que o federalismo brasileiro, do seu nascimento com a Proclamação da República até a Carta de 1934, viveu sob a égide do federalismo dual (separação de competência clássica), **onde** as competências eram repartidas entre a União com poderes enumerados e os Estados-membros com poderes reservados. [14]

Pode-se constatar nos enunciados acima que o *onde* está retomando um espaço que não é o *evento*, mas *um espaço de tempo* correspondente ao tempo do evento. Assim, em (12) o *onde* não retoma o evento em si, mas o tempo em que ele ocorreu: nos três dias; em (13), o *onde*

também está retomando a *época da união aduaneira* e não o local. Nas demais ocorrências, o *onde* se refere a termos indicativos de tempo, como “no ano/ com o acontecimento” (14), “fases e próximo” (15), “momento e durante” (16), “dia” (17), “este ano” (18) e período “do seu nascimento com a Proclamação da República até a Carta de 1934” (19).

Como lugar e tempo são categorias dêiticas e imprescindíveis para situar os eventos, o enunciador as usa para fazer referências ao *aqui* e *agora*. Por isso, qualquer evento a que o enunciador se refira contextualiza tempo e espaço. Essas circunstâncias são tão próximas que é fácil o trânsito de uma categoria para outra (cf. NEVES, 2000). Por isso, há advérbios de lugar indicando tempo, tanto que é possível nesses exemplos a substituição do *onde* por *quando*.

### iii) Onde relativo “curinga”

Esse grupo faz referência ao comportamento de *onde* como um pronome relativo sem valor locativo, substituindo *que*, *em que*, *o(a)*, *no(a) qual*. Por meio desses exemplos, percebe-se que o *onde* está avançando, ganhando o espaço dos relativos e dominando o paradigma, daí ser apelidado de ‘relativo curinga’. Como esperado, na maioria dos exemplos que integram o *corpus* analisado, o *onde* é usado com este valor.

20. Não se contempla, portanto, à luz do Ouro Preto, uma estrutura política semelhante ao idealizado pelos países fundadores da União Europeia, na qual se mimetizava a divisão de poderes presente nos Estados nacionais e **onde**, por força da constitucionalização do processo, dar-se-ia também o salto para a sua parlamentarização... [20]
21. Tudo começou com um convênio entre o Uniaraxá e o Criadouro da CBMM, criando o projeto Rhea, **onde** desenvolvemos vários estudos hematológicos. [38]
22. Ordem igualmente negada foi a do HC, **onde** houve a imputação por crimes de roubo a bancos... [24]
23. A partir da Constituição de 1934 surge no Brasil o federalismo cooperativo (separação de competências contemporâneas), **onde** os Estados-membros são contemplados com competências e não somente com poderes residuais. [15]
24. O pacto federativo deve primar-se pelo princípio da subsidiariedade, **onde** nada é exercido por um ente de amplitude maior se puder ser exercido por um ente de amplitude menor. [16]
25. O teste de glicemia foi realizado em cerca de 80 pessoas, conforme

- preconização do ministério da saúde, **onde** somente aqueles que se enquadrassem na faixa de risco de doenças cardiovasculares participaram. [58]
26. O Supremo Tribunal Federal embasou-se no artigo 175 da Constituição Federal, focando-se no regime administrativo de concessão, **onde** os serviços são remunerados por tarifa, visto que tem caráter de contraprestação de serviço e não de tributo. [31]
27. O controle biológico pode ser definido como o resultado da interação entre o patógeno, hospedeiro e antagonista, **onde** o sistema biológico sofre isolada ou conjuntamente a influência do ambiente (BETTIOL, 1991). [51]
28. Os serviços essenciais são assim definidos pela Lei Nº 7.783/89, em seu artigo 10º, **onde** se encontra o tratamento e abastecimento de água; produção e distribuição de energia elétrica, gás e combustíveis. [28]
29. No caso de HC, **onde** há a acusação de homicídio qualificado...novamente a ordem foi negada. [25]
30. A concessão de serviço é uma relação, **onde**, de um lado, tem-se o poder concedente que pode ser a União, Estados, Distrito Federal e municípios – pessoas jurídicas de direito público- entidades estaduais, e, de outro lado, o Comissionário. [29]
31. A importância dessas enzimas em tecidos com franca atividade de crescimento **onde** hexoses são altamente exigidas como substratos para diversos processos metabólicos... [46]
32. Avaliando-se o efeito da adubação potássica via solo sobre infecção por *Phomopsis sp* e danos causados por percevejos em sementes de soja, os autores observaram que mesmo nas doses de K **onde** a resposta à produção é marginal (por exemplo, 80 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O contra 40 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O) há melhoria na qualidade da semente com redução da infecção por *Phomopsis sp*. e no dano por percevejo (BORKERT et al., 1985; FRANÇA NETO et al., 1985). [49]
33. Oportunidade positiva **onde** os alunos responderam de forma interessada as atividades... [59]
34. O dever de informação resultante da lei escrita é aquele que é incumbido por lei expressa, v.g art. 573 do Código Civil, na Lei de Defesa do Consumidor – LDC, **onde** pode ser acrescentado o dever de informação que tivesse sido expressamente pautado por contrato. [32]
35. Basta saber se esta direção irá atender ao interesse maior da criança **onde** prepondera um vínculo básico de afeto. [66]

36. Ademais, cabe fazer referência a outro dispositivo constitucional, qual seja, o artigo 150, §3º, que trata da imunidade tributária recíproca entre os entes federados, **onde** aduz que os institutos taxa e tarifa não se confundem, sendo regimes jurídicos distintos. [30]
37. A ressalva encontrar-se-ia na chamada “naturalização extraordinária”, **onde** o ato seria vinculado, entenda-se, um direito de estrangeiro que tenha preenchido as condições exigidas pela Constituição Federal. [65]

Em todos os enunciados acima, o *onde* pode ser substituído por um dos relativos *que*, *em que*, *no (a) qual*. De (20) a (27) há necessidade de se inserir um operador antes do relativo, quais sejam *a partir de*, *segundo e/ou de acordo com*, como nos exemplos reescritos: (20) “*Não se contempla, portanto, à luz do Ouro Preto, uma estrutura política semelhante ao idealizado pelos países fundadores da União Europeia, na qual se mimetizava a divisão de poderes presente nos Estados nacionais e a partir da qual, por força da constitucionalização do processo, dar-se-ia também o salto para a sua parlamentarização...*”; em (22) “*Ordem igualmente negada foi a do HC, onde/ de acordo com a qual houve a imputação por crimes de roubo a bancos...*”; e em (23) “*A partir da Constituição de 1934 surge no Brasil o federalismo cooperativo (separação de competências contemporâneas), segundo o qual os Estados-membros são contemplados com competências e não somente com poderes residuais*”.

Em (28), embora o termo *artigo* refira-se ao lugar que aborda o tratamento de abastecimento de água, no enunciado o *onde* remete é ao lugar em que se encontra o tratamento, portanto tem-se a ideia locativa latente no termo *artigo*. Isso fundamenta o fato de *onde* estar tornando-se um relativo “curinga” através das regularidades do uso. Nos demais exemplos, o *onde* pode ser substituído pelo relativo *em que*, de (29) a (35), *o qual* (36) e *na qual* (37).

#### iv) Valor de posse

O valor de posse também se dá por projeção do domínio do espaço para um domínio espacial mais abstrato. Possuir significa trazer para dentro de seus domínios, do espaço interior visto como um recipiente.

38. Juliana foi bolsista do Probic do Uniaraxá, **onde** recebeu apoio financeiro para desenvolver pesquisas na área de inseticida e repelente natural, tema de sua monografia, onde foi orientada por excelentes profissionais...[34]
39. Abriu uma franquia **onde** se percebe na marca um apelo educacional e cultural muito grande. [36]

Nas duas ocorrências acima, observa-se que o *onde* é empregado como pronome relativo com valor de posse. Em (38), embora o *onde* tenha como referente um lugar, o Uniaraxá, este é o órgão *de quem* Juliana recebeu apoio financeiro; já em (39) o *onde* não remete à franquia, mas à marca, *na qual (em cuja)* se percebe um apelo educacional. Em ambos os exemplos, percebe-se que o enunciador atribui o sentido de posse por meio da projeção de localização, ou seja, ele conceitualiza a posse (lugar de onde) transformando-a num locativo.

#### v) Valor nocional – onde coesivo

Como pronome, o *onde* prototípico que significa “lugar em que” é considerado de sentido genérico, se caracterizando como um item que não pode ser interpretado por si mesmo, mas por meio dos nomes a que se refere, necessários à sua interpretação.

No entanto, em exemplos como os de (40) a (48) abaixo, o *onde* funciona como conector entre orações, sem natureza anafórica, podendo ser analisado como um *onde coesivo*. Nessas ocorrências, o *onde* faz referência a algo, seja espaço abstrato, seja temporal ou ainda substituindo um pronome relativo que apresenta ou não um aspecto espacial; difere dos valores de espaço abstrato e temporal porque não retoma um item específico da enunciação, somente liga orações, podendo ser substituído, em alguns casos, por elementos de coesão sequencial, tais como *sendo ou sendo que*.

Este valor é denominado de noção. O valor nocional do *onde* diz respeito ao seu uso em referência a conceitos, situações, sentimentos.

40. Crianças divididas em quatro equipes, **onde** jogaram todos contra todos. [6]
41. É um estímulo à leitura de artigos científicos, **onde** os participantes respondem de forma interessada. [8]
42. No que se refere às formas de articulação com a pesquisa e o ensino, esse processo dá-se por planejamento e ação inter e multidisciplinar entre o ensino e a pesquisa **onde** a extensão é um veículo que transita o conhecimento desenvolvido pelos alunos... [37]
43. O grande problema acontece nas separações de casais, pois é visível o assédio moral, **onde** o parceiro ou parceira, motivado pelo ciúme ou espírito de concorrência ou por sentir-se mais seguro, agride oralmente o outro. [10]
44. Desta forma, Reis Friede apresenta as características fundamentais da Federação atual: a) imperfeita **onde** o grau de autonomia das partes

decentralizadas é restrito. [13]

45. Desde o início das atividades, a clínica realizou atendimento nas diversas áreas, como Ortopedia, Neurologia..., **onde** os pacientes atendidos demonstram satisfação... [39]
46. Porém, uma enorme quantidade de críticas é feita, fundamentalmente à sua legalidade, à falta de previsão legal para os crimes que foram julgados e ao seu possível caráter *vae victus*, **onde** os vencedores julgaram os vencidos. [12]
47. O Brasil é um país de opostos. De um lado, mostra-se ruralmente tecnológico, com alta tecnologia, com áreas de cultivo imensas, alto índice de melhoramento genético, alta produtividade **onde** grandes grupos são os responsáveis pelas maiores produções; de outro, mostra... [43]
48. Tivemos, no Brasil, um caso que foi levado à Comissão Interamericana, que teve repercussão internacional, **onde** Maria da Penha Maia Fernandes foi vítima de dupla tentativa de homicídio e não teve resposta pelo judiciário brasileiro durante 15 anos. [63]

Visto que a relação expressa por *onde* nessas ocorrências não está imbuída de sentido espacial, como se estivessem dentro de alguma coisa, ou mesmo num espaço virtual, mas as ocorrências são conceitualizadas como uma trajetória<sup>6</sup>, pode-se propor que na função de conectivo com valor nocional, o esquema metafórico de *onde* pode estar passando de RECIPIENTE para o esquema de CAMINHO.

Ainda atuando na organização interna do discurso, há as ocorrências em que o *onde* estabelece relações de causa, explicação, conclusão, exercendo, portanto, as funções típicas de um operador argumentativo, conforme se pode verificar nos empregos a seguir.

#### vi) Valor conclusivo, explicativo e causal

Este grupo contempla os exemplos em que *onde* atua como um operador argumentativo, visto que conecta argumentos e estabelece relação semântica de conclusão, explicação e causa. Neles, o *onde* exerce a função de conjunção e não mais de um pronome ou advérbio, o que sinaliza para uma mudança de categoria gramatical, ou melhor dizendo, para a apropriação de propriedades de outra categoria.

---

<sup>6</sup> Atribuo essa possibilidade de análise ao prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia em orientação informal, a quem agradeço as sugestões a este trabalho.

Deve-se ressaltar que o modelo de transferência metafórica da abordagem cognitivista adotado para a análise dos empregos em que não há mudança de categoria do *onde*, mas somente expansão dos valores, não dá conta de explicar essas ocorrências. Ao exercer uma nova função, de conjunção, o *onde* instancia um novo estatuto categorial, podendo-se falar aqui em gramaticalização.

Nos exemplos abaixo, na função de conectar argumentos, o *onde* atua como operador com o valor de introduzir uma justificativa ou explicação para o que foi dito antes, de (49) a (55), ou de apontar uma causa para argumentos apresentados anteriormente, exemplos de (56) a (61).

49. As visitas realizadas foram de suma importância para o curso, **onde** os alunos tiveram oportunidade de conhecimento e vivência dos tribunais e demais poderes. [1]
50. Os temas oferecidos foram de interesse dos alunos **onde** foram apresentados de forma atraente e expressiva. [3]
51. Este último teve uma defesa particularmente interessante, **onde** ao invés de negar a responsabilidade coletiva sobre os crimes cometidos pelo governo nazista, ele assumiu que deveria ter existido tal responsabilidade e ainda disse ter planejado um atentado contra a vida de Hitler. [11]
52. O projeto, além do aspecto educacional, também possui o cunho social **onde** parte do resultado gerado pela comercialização dos produtos será doado a instituições de caridade da cidade.
53. Situações como essas são verificadas, por exemplo, na adoção, **onde** os pais amam a Criança como seu filho, proporcionando-lhes não só uma estrutura econômica, mas também emocional capaz de inseri-lo no âmbito familiar como um membro importante. [67]
54. É fato que a família atual objetiva o livre desenvolvimento da personalidade de cada um dos membros, sendo um ente funcionalizado, **onde** todos almejam promover o desenvolvimento dos demais membros...[64]
55. Pesquisadores, como prof. Rena (2014), explicam fisiologicamente esses fatos, **onde** as altas temperaturas e a falta de chuvas cessam a produção de fotoassimilados, retardando o desenvolvimento das plantas.[68]
56. Para superar estas crises, alertamos que nosso pacto federativo deve passar por uma (re)formulação, **onde** o federalismo cooperativo deve ser repensado. [17]

57. Calçado Trindade refere a importante decisão proferida pela Câmara de Julgamento do Tribunal Penal Internacional para a antiga Iugoslávia (ICTFY), no caso de Dusan Tadii, **onde** foi afirmado que os crimes ultrapassavam a natureza puramente nacional. [18]
58. Da mesma forma, o caso de HC 117.466/SP, acusação de homicídio qualificado e quadrilha ou bando, em que foi concedido habeas corpus também em função da violação do princípio da razoável duração do processo **onde**, após 4 anos e 10 meses o paciente não havia sido submetido a júri. [26]
59. Portanto, é possível notar um padrão nos três julgados, **onde** a ementa demonstra que o eventual delonga para instrução probatória poderá ser justificada pela complexidade do caso. [23]
60. Opondo-se aos julgados acima, pode-se observar no caso HC 142.060/BA, acusação de crime de sequestro e homicídio qualificado, **onde** foi concedida a ordem de *habeas corpus*. [27]
61. Entretanto, devido à busca por grande produtividade, foi necessário desenvolver novos métodos. Um deles é o balanço nutricional, **onde** é necessária a reestruturação das informações. [53]

Nesses exemplos, percebe-se que, com valor conjuncional, o *onde* é usado como recurso que recapitula um enunciado antes da introdução de um novo argumento que apresenta a inferência do enunciador. Permutando o *onde* por conectivos correspondentes às relações semânticas citadas, percebe-se a coerência dos enunciados, conforme a análise a seguir.

O argumento introduzido pelo *onde* nos exemplos de (49) a (55) constitui uma explicação ou justificativa para o anterior. Assim, em (49) “as visitas realizadas foram importantes para o curso” **visto que, uma vez que, porque** “os alunos tiveram oportunidade de conhecimento e vivência dos tribunais e demais poderes”; em (50) é possível perceber que “os temas oferecidos foram de interesse dos alunos” **porque/ uma vez que** “foram apresentados de forma atraente e expressiva”; em (51) “Este último teve uma defesa particularmente interessante” **pois/ uma vez que/ porque** “ao invés de negar a responsabilidade coletiva sobre os crimes cometidos pelo governo nazista...”; em (52) o argumento “parte do resultado gerado pela comercialização dos produtos será doado a instituições de caridade da cidade” **explica o fato de** “o projeto, além do aspecto educacional, também possui o cunho social”; em (53) o argumento “os pais amam a Criança como seu filho” **explica por que** “situações como essas são verificadas na adoção”; em (54) o fato de “todos almejem promover o desenvolvimento dos demais membros” **justifica** “o fato de que a família atual objetiva o livre desenvolvimento

da personalidade de cada um dos membros”; em (55) “as altas temperaturas e a falta de chuvas cessam a produção de fotoassimilados” são *justificativas para os fatos* “explicados por pesquisadores, como prof. Rena”. Dessa forma, em todas essas ocorrências de *onde* é possível perceber um valor explicativo.

Nas ocorrências de (56) a (61), o *onde* também atua como um elemento de retomada textual, estabelecendo entre os argumentos uma relação de causa. Em (56), o *onde* introduz uma *justificativa ou causa* para o argumento anterior, que é *o motivo, razão por que* “o pacto federativo deve passar por uma (re) formulação”; em (57), “a importância da decisão proferida pela Câmara de Julgamento do Tribunal Penal Internacional para a antiga Iugoslávia (ICTFY)” *está no fato de que (causa)* “foi afirmado que os crimes ultrapassavam a natureza puramente nacional”; em (58) afirma-se que “foi concedido *habeas corpus* também em função da violação do princípio da razoável duração do processo, *qual seja o fato de* “após 4 anos e 10 meses o paciente não havia sido submetido a júri” – este argumento justifica o anterior em uma relação causal por meio do *onde*. Em (59) argumenta-se que “é possível notar um padrão nos três julgados, *visto que (justificativa)* a ementa demonstra que eventual delonga para instrução probatória poderá ser justificada pela complexidade do caso”; em (60) argumenta-se que “o caso HC 142.060/BA opõe-se aos demais julgados *porque (causa)* foi concedida a ordem de *habeas corpus*”; em (61), “a necessidade de reestruturação das informações” é *causa/ razão* “para o desenvolvimento de novos métodos”.

Embora nessas análises se tenha tentado substituir o *onde* por um operador argumentativo com valor equivalente ao atribuído nos enunciados, percebe-se que há mais de uma possibilidade. Todavia, fica evidente que o argumento introduzido por *onde* constitui uma explicação/ justificativa/ causa para o anterior, direcionando de certa forma a argumentação, assim como os demais operadores argumentativos, como uma estratégia do enunciador no sentido de orientar para uma determinada conclusão.

Dentre os enunciados em que *onde* é empregado com valor conclusivo, merecem destaque dois por estarem iniciando frases, com a função de apontar/ introduzir uma conclusão, como recurso para recapitular toda uma sequência antes da introdução de uma proposição.

62. Ainda no segundo capítulo, abordamos o tema da ilicitude na obtenção da renda, com uma abordagem doutrinária, apresentando a divergência da doutrina acerca do questionamento. **Onde** se pode concluir que não tributar renda oriunda de atividades ilícitas seria contribuir com a impunidade... [12]

63. A aplicabilidade do tema, a necessidade de se priorizar a isonomia em um país democrático, foram os fatores norteadores deste artigo. **Onde** se pode ver que muitos princípios que tiveram berço na Roma antiga... [13]

Nos exemplos (62) e (63), o *onde* pode igualmente ser substituído pelos operadores argumentativos *assim, dessa forma, a partir daí, de fato, portanto, por isso, então, daí que, motivo pelo qual, de modo que* – que têm valor de conclusão ou explicação.

Deve-se ressaltar que abordar casos de polissemia implica o entendimento de que o sentido de uma palavra não se define por condições regulares e definitivas, mas que ele recobre usos ligados por semelhanças, daí os usos de *onde* poderem flutuar de um determinado valor a outro, em função do sentido atribuído pelo leitor.

Finalmente, à guisa de conclusão, deve-se ponderar que devido à diversidade e emergência desses usos desviantes de *onde*, a proposta de análise aqui apresentada é uma possibilidade dentre tantas que podem ser vislumbradas.

## 5. Considerações finais

Objetivou-se com este estudo uma análise dos emergentes valores e funções assumidos pelo item linguístico *onde* em usos desviantes da norma padrão, a partir de ocorrências observadas na língua escrita supostamente formal.

Essa análise permitiu algumas considerações interessantes acerca desse fenômeno de modificação semântica em curso na língua portuguesa do Brasil. Além de sua função básica de pronome relativo, pode-se evidenciar seu uso com outras funções, como de conectivo, em que ele atua como operador argumentativo, com valores diversos, como conclusivo, explicativo e causal.

Assim, se por um lado, percebe-se o surgimento de outros valores por transferência de domínio, os quais podem ser explicados pela perspectiva da Semântica Cognitiva, por outro, há o surgimento de uma nova categoria gramatical, operador argumentativo que, não podendo ser explicado por esquema de transferência metafórica, parece tratar-se de um caso típico de gramaticalização. Como sugerido, pode estar havendo duas linhas de desenvolvimento da mudança: de valores (semântica) e de funções (gramaticalização). As ocorrências no *corpus* com a função de operador argumentativo são bastante significativas, por evidenciarem que o item *onde* está expandindo suas funções num processo mais amplo de abstratização de seu sentido espacial, passando para o nível textual.

Portanto, é possível afirmar que as análises corroboram a hipótese inicial deste trabalho de que a multifuncionalidade de *onde* atesta que esse item está passando por um processo contínuo de abstratização de sua função prototípica, em decorrência de gramaticalização.

Dentre os princípios propostos por Hopper (1991), há dois que podem comprovar o processo de gramaticalização de *onde*: a estratificação e a persistência. Nos grupos de enunciados com valores espacial, abstrato e temporal, percebe-se que o *onde* conserva sua função básica, isto é, mantém o seu sentido espacial e adquire o sentido temporal, havendo, portanto, a persistência do sentido original. Graças a esse princípio, o sentido e a função básicos de *onde* não desapareceram. Mas, paralelas à função prototípica, estão surgindo outras, não substituindo abruptamente a função primitiva, fundamentando, assim, o princípio da estratificação que prevê o surgimento de novas funções para velhas formas, e indicando o caráter gradual da mudança, com a coexistência por um período de tempo das formas velhas e novas.

Ao adquirir outras propriedades, o *onde* se distancia de seu sentido prototípico de pronome e incorpora as propriedades de conector, ligando argumentos e estabelecendo relações sintático-semânticas. Dentre essas funções, a de conjunção e introdutor frasal sinalizam para o surgimento de uma nova função sintática na língua. Nesses usos, o *onde*, passando por um processo de gramaticalização de novas funções, adquire outros sentidos distantes das noções de espaço e tempo, num alto grau de abstratização, unindo argumentos e estabelecendo relações de causa, explicação e conclusão.

Entretanto, visto que a função básica de *onde* persiste na língua, não se pode falar categoricamente em mudança de categoria, mas sim em flutuação do item na categoria de pronome e advérbios, entrando na classe dos operadores argumentativos. O que se pode afirmar, de fato, é que há um processo de abstratização de sentidos, partindo do mais concreto (espaço físico) para o mais abstrato.

Com isso, respondendo à pergunta que intitula este artigo, a mudança semântica de *onde* parece caminhar no sentido de torná-lo, mais que um relativo “curinga”, um marcador discursivo. Partindo do pressuposto de que a argumentação está inscrita na língua, e de que é pela escolha de elementos que vão se estabelecer as conexões entre os argumentos, conforme a intenção do locutor, pode-se inferir que *onde* constitui uma palavra argumentativamente representativa para reforçar argumentos e direcionar a argumentação.

Entretanto, não se pode desconsiderar as limitações deste estudo, e que essa afirmação requer um aprofundamento teórico e interpretativista, além da ampliação do *corpus*,

considerando-se ainda que as análises aqui empreendidas restringiram-se à identificação e possível caracterização dos diferentes valores com os quais o *onde* vem sendo usado, sobretudo na língua formal escrita, no gênero acadêmico.

### Referências bibliográficas

ALCÂNTARA, A. S. Os emergentes do Idioma. In: **Revista Língua Portuguesa** – junho 2007. São Paulo: Editora Segmento, n. 20 p. 28-32.

ALMEIDA, L. de. **Análise semântica de operadores argumentativos em textos publicitários**. Uberlândia: Dissertação de Mestrado/UFU/ILEEL, 2001.

ANDRADE, T. L. S. **O item linguístico onde na comunidade de fala de João Pessoa – PB: uma abordagem funcionalista**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa, 2009.

BOMFIM, M. S. L. Emprego do ONDE em textos Escritos: Textual ou ininteligível? **Revista do GELNE**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, v. 7 n. 1/2, p.61-71, 2005.

BRAGA, M. L.; MANFILU, K.; OLIVEIRA, D. de. *Onde* em remitências anafóricas a categorias não-locativas. In: **Linguística**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 117-132, Junho, 2007.

CASTILHO, A. T. **Unidirecionalidade ou multidirecionalidade?** O problema da Gramaticalização. Mesa-redonda sobre Gramaticalização, XVII Encontro da ANPOLL, GT DE SOCIOLINGÜÍSTICA, Gramado, RS: 2002. (mimeo)

COELHO, S. M. **Uma Análise Funcional do ONDE no Português Brasileiro: da Sintaxe ao Discurso**. Belo Horizonte, 2001, 123 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

DUCROT, O. Argumentação e *topoi* argumentativos. In: **História e sentido na linguagem**. São Paulo: Cortez, 1989.

FURLANETTO, M. M. **Os caminhos de onde no português do Brasil: instrumentos linguísticos e deriva**. Linguagem em (Dis)curso. Tubarão, v.4 n.2,p.249-279,jan/jun.2004.

HOPPER, P. On some principles of grammaticalization. In: TRAUGOTT, E. C. e HEINE. B. **Approaches to grammaticalization**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins. V. 1. p. 17-36, 1991.

HOPPER, P; TRAUGOTT, E. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

KERSCH, D. F. **A palavra onde no Português do Brasil**. Porto Alegre, 1996, 178p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

KOCH, I. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAKOFF, G.; JONHSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: Chicago. University Press, 1980.

OLIVEIRA, R. P. de. Os caminhos de onde: uma contribuição da Semântica ao ensino da língua materna. In: CABRAL, L. G.; GORSKI, E. (orgs). **Linguística e ensino**: reflexões para a prática pedagógica da língua materna. Florianópolis: Insular, 1998.

\_\_\_\_\_. Semântica. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, p.17-46.

MATTOS E SILVA, R. V. **Estruturas trecentistas**: Elementos para uma gramática do português arcaico. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1989.

NEVES, M. H. M. **Gramática dos Usos do Português**. São Paulo: UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. São Paulo: M. Fontes, 1996.

POSSENTI, S. **A cor da língua e outras crônicas de linguística**. Campinas: Mercado das Letras/ALB, 2001.

SOUZA, E. H. P. M. de. **A multifuncionalidade do onde na fala de Salvador**. Salvador – BA, 2003. 284 p. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras: Universidade Federal da Bahia.

TAVARES, M. A. Variação no Uso dos Conectores Sequenciadores: Uma Questão de Coerência? In: HORA, D.; BARROS, A. dos M. (eds). **Revista Língua (gem)**. Macapá: ILAPEC, 2004. p. 157-190.

TRAUGOTT, E; HEINE, B. (orgs). **Approaches to Grammaticalization**. Amesterdan: John Benjamins, 1991.

WEINREICH, U. LABOV, W. & HERZOG, M. Empirical Foundations for a Theory of Language Change. In: W.P. Lehmann and Yakov Malkiel. **Directions for Historical Linguistics Austin**: University of Texas Press, 1968.

## ANEXO. *Corpus*

Exemplos de [01] a [09] foram extraídos de:

- Relatório Circunstanciado – Atividades de Extensão do Centro Universitário do Planalto De Araxá - Uniaraxá / Ano 2013.

Exemplos de [10] a [18] foram extraídos de:

- Revista Jurídica do Uniaraxá/2012 – Portal de Periódicos ISSN 1807-3956 V 16 n.15, 2012.  
<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/juridica/index>

Exemplos de [19] a [32] foram extraídos de:

- Revista Jurídica do Uniaraxá/2013 - Portal de Periódicos ISSN 1807-3956 V 17 n.16, 2013.  
<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/juridica/index>

Exemplos de [33] a [39] foram extraídos de:

- Livro: Egressos do Uniaraxá – Uniaraxá/ 2008 (CDU 929: 37.01.32)

Exemplos de [40] a [43] foram extraídos de:

- Livro Sustentabilidade Produtiva do Cerrado Uniaraxá/2012 (ISBN: 978-85-98616-88-9)

Exemplos de [44] a [56] foram extraídos de:

- Livro: Sustentabilidade e Inovação no Campo - Uniaraxá/2013 (ISBN: 978-85-8324-002-0)

Exemplos de [57] a [62] foram extraídos de:

- Relatório Circunstanciado – Atividades De Extensão Do Centro Universitário Do Planalto De Araxá - Uniaraxá / Ano 2014

Exemplos de [63] a [67] foram extraídos de:

- Revista Jurídica do Uniaraxá/ 2014 - Portal de Periódicos ISSN 18073956 V 18, n.17, 2014.  
<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/juridica/index>

Exemplo [68] foi extraído de:

- Livro: Sustentabilidade e Agricultura Hoje - Uniaraxá/2014 (ISBN: 978-85-8324-024-2)

Artigo recebido em: 09.12.2015

Artigo aprovado em: 22.02.2016